

urinário negativo (22/07). Optado por pulsoterapia com solu-medrol (05 dias) com melhora parcial dos sintomas. Em 18/08, ainda sintomática, novo estudo do líquido (20 células, glicose 48 mg/dL, proteína 40 mg/dL), realizou nova pulsoterapia por 03 dias, seguida por prednisona com desmame, evoluindo com melhora expressiva. FM grau 5 em MMSS e MIE, 4 em MID. Hiperreflexia bilateral, clônus em pés. Babinski bilateral e Hoffmann à direita. Espasticidade de MMII e MSD. Deambula com o auxílio. Segue em acompanhamento ambulatorial.

Discussão/Conclusão: Descrevemos o quadro de mielite transversa no curso da coinfeção pelo SARS-CoV-2 e Chikungunya. Não existem até o presente momento dados sobre esta coinfeção, sendo desconhecido o impacto disto nas manifestações clínicas, evolução e prognóstico. Assim, relatos como este são de grande relevância para melhor compreensão destas doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101107>

EP-030

FATORES PREDITORES PARA ADERÊNCIA A MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA TRANSMISSÃO DO COVID-19 DURANTE ATIVIDADE SEXUAL EM POPULAÇÃO BRASILEIRA



Mariana de A.C. Lautenschläger, Elis Regina Pessin Albiéri, Amanda Moreto Baptista, Guilherme Holtz Schuch, Cléber P. Camacho

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: UNINOVE

Nr. Processo: CAAE:36277920.1.000.5511

Introdução: Em fevereiro de 2020 o Coronavírus chegou ao Brasil. Foi recomendada a restrição de contato com secreções e o distanciamento social. Embora o vírus não fosse identificado em vagina e sêmen, o sexo envolve contato, assim, diretrizes acerca da prática sexual segura em tempos de Covid-19 foram publicadas no Brasil e no mundo orientando evitar beijos e sexo com desconhecidos, lavar-se antes e após contato sexual e usar sexo solitário ou virtual, entre outras. A sexualidade, a saúde sexual e o comportamento sexual foram impactados pela pandemia.

Objetivo: Avaliar os fatores preditores para aderência a medidas de proteção contra transmissão do Covid-19 durante atividade sexual em população brasileira.

Metodologia: Estudo realizado por questionário aprovado pelo CEP (CAAE:36277920.1.000.5511). Inclusão: Homens e mulheres maiores de 18 anos. Exclusão: Duplicatas e inatividade sexual. Estatística: Caracterização da amostra em dados percentuais. Regressão logística binária retrocedendo até atingir a função com o valor máximo para os fatores preditores estudados, sendo considerado significativo um $p < 0,05$.

Resultados: Das 921 respostas recebidas, restaram 714 casos para análise. Amostra: 83,5% até 47 anos, 82,6% brancos, 53% casados, 73,7% mulheres, 85,9% heterossexuais, 29% com comorbidade, 19,9% com comorbidade associada a Covid severo, 48,9% da área da saúde. 75,8% pressupunham sua exposição ao vírus e 23,2% sua infecção, 7% com teste positivo.

37,7% referiram transtorno de humor prévio, 62,5% ansiedade atual, 11,5% com pânico ou medo intenso de contrair Covid, embora 93% se considerassem cuidadosos sobre a doença. 34% referiam medo de infecção ao beijo, 27% ao intercursos e 16% no sexo oral. Dos 714 participantes, 49,4% adotaram alguma medida de minimização de contágio por Coronavírus na relação sexual: 26,4% evitaram relações, 14,8% cessaram relações, 6,7% iniciaram uso de condom, 18,2% tomaram banho antes e após contato sexual e 6,2% debutaram no sexo virtual. Os fatores preditores associados a adoção das medidas de proteção foram o estado civil solteiro ou divorciado, o medo de contrair Covid-19 no beijo e na relação sexual. Já a exposição presumida ao vírus e o diagnóstico de doenças relacionadas ao Covid severo se relacionaram a menor adesão às medidas protetivas.

Discussão/Conclusão: Quase metade da população iniciou alguma medida protetiva sexual durante a pandemia, ainda assim poucos praticavam ou optaram pelo sexo seguro. Medidas educativas contínuas são necessárias para o incremento do sexo seguro no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101108>

EP-031

A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ PARA A VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS CASOS NOTIFICADOS COMO ÓBITO POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA (SRAG) RELACIONADA AO SARS-COV-2 NO ESTADO DE SP



Leonardo José Tadeu de Araújo, Camila Santos da Silva Ferreira, Lidia Midori Kimura, Juliana Possatto F. Takahashi, Cinthya Santos Cirqueira, Cristina Kanamura, Rosana Cantini Tolezano, Fernanda Ducatti, Hyndirah Negri R. Sodré, Juliana Mariotti Guerra

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Secretaria da Saúde

Introdu o: O primeiro caso de COVID-19 (Corona Vírus Disease-19), causada pelo SARS-CoV-2, no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo (SP) e o primeiro óbito pela doença foi registrado em 17 de março. Desde então, o Centro de Patologia (CPA) do Instituto Adolfo Lutz - IAL, Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de SP, é o principal responsável pelo diagnóstico do SARS-CoV-2 e o CPA, como departamento de investiga o laboratorial de óbitos por doenças infectocontagiosas, atua na elucida o dos óbitos suspeitos de infec o pelo SARS-CoV-2.

Objetivo: Fazer uma análise descritiva dos óbitos por síndrome respiratória aguda (SRAG), encaminhados ao CPA para identifica o do SARS-CoV-2, entre março e agosto de 2020.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo a partir dos dados demográficos e laboratoriais de casos notificados como óbito por SRAG no Estado, com hipótese diagnóstica de COVID-19. Por se tratar de estudo retrospectivo de casos de óbito de ampla distribui o geográfica, utilizando